

Não obstante o método suéco ter sofrido inúmeras críticas, realizadas pelas mais conceituadas personalidades do mundo científico, tais como o Dr. Champtassin, o Dr. Lagrange e outros, não obstante ter também inúmeros defensores eminentes, tais como o Dr. Tissié, o Cmte. Costes, antigo chefe da Escola de Joinville, temos de reconhecer que a verdadeira obra de combate, de maiores ressonâncias, no assunto, foi, sem dúvida, a "L'Ecole Française", de autoria do ilustre colaborador de Marey-Georges Demeny.



LING

to sobre a crítica de Demeny ao método suéco.

Demeny não silenciou sobre essa acusação. Senão, vejamos:

« As opiniões se modificam com os novos conhecimentos.

Quando cheguei á Suecia, fiquei admirado pela organização do ensino e pela sábia disciplina que lá reinava. Esta organização nos faltava na França, e eu convenci-me que nós lhe devíamos imitar a organização, antes de tomar como método unico o método suéco.

Aquêles que nos conheceram em 1880 sabem que nós tínhamos escrito lições de Ed. Física, para o Circulo de Ginastica Racional, sem nada conhecer nessa ocasião do sistema suéco; entretanto tínhamos feito uma classificação fisiologica dos movimentos que, em parte, fazem parte desse sistema.

Insinúa-se que temos completamente mudado de opinião á respeito deste método; isto é falso. Póde-se vêr, no meu Relatório ao Ministro, escrito logo após a missão que êle tinha-me confiado em 1890, o elogio da organização que tínhamos visto na Suecia... »

« Como conclusão, propuzémo-nos a constituir nossa educação física, empregando meios diversos: os jogos, os esportes, os exercicios suécos, com certas restrições, e nossa ginastica Militar, tirada das applicações amorosianas.

NOTA— Esta fórmula eclética nunca foi abandonada por Demeny, e é ainda a base do método Francês actual. Os adeptos do método suéco, aquêles que são dominados pela paixão, empregam muitas vezes pejorativamente esse termo eclético, á todo o sistema ligado ás concepções de Demeny.

# A DEFESA DE GEORGES DEMENY

## INSINCERO OU NÃO?

Pelo 1.º Ten. IVANHOÉ GONÇALVES MARTINS

Lefebure e para o seu livro "A Educação Física na Suecia" passagens que pareciam estar em opposição com o nosso modo de vêr actual.

Esta acusação não é fundamentada, por isso que o prefacio que foi publicado neste livro foi inteiramente truncado e as observações que não eram favoraveis ao sistema suéco fôram deixadas de lado...

Eis aqui algumas passagens caracteristicas do prefacio (que Demeny escreveu e que não foram publicadas:

« E' preciso não exagerar e não tomar as cousas exátamente ao pé da letra.

Todo o sistema é máo se é exclusivo e constitue uma especie de igreja, fóra da qual não ha absolutamente salvação. Certos adeptos absolutos do sistema de Ling, estão completamente inclinados a agir assim; eu creio que, mesmo sincera, sua intenção póde ser prejudicial á causa que defendem.

Novos tempos nos trazem idéas novas, a ciencia avança, a fisiologia nascia no tempo de Ling, sua inteligencia permitiu-lhe pôr em evidencia algumas idéas diretrises no referente á morfologia muscular...

Ling visou especialmente o meio escolar e é preciso não esquecer que o escolar suéco completa sua ginastica pelos jogos e pelos esportes nacilnais; sem isto poder-se-ia acusar a ginastica classica como sendo unicamente estética e não ter senão um efeito higienico insufficiente...

Ling não se preocupou com a applicação util da força e se, entre nós, cometemos o erro de querer desenvolver a juventude, impondo-lhe exercicios de applicação, bons para adultos, detertoveis para creanças em crescimento, o que em suma é começar pelo fim, Ling cometeu o erro de querer servir-se de exercicios de desenvolvimento como exercicios de applicações militares impondo, no salto e em outros movimentos de pura utilização prática da força, as atitudes estéticas.



TISSIÉ

Na realidade, as leis que regem estas duas partes da educação são inteiramente diversas.

Se a despesa de energia pedida nos exercicios estéticos repercutem sobre o desenvol-

Nós vimos logo que o sistema suéco era, antes uma ginastica especial do que uma educação física completa e rejeitamos como falsa ginasticca e applicação desta escola.

Procuram nos colocar em contradicção comnosco mesmo, citando passagens do prefacio que escrevemos por instancias do Cmte.



DEMENY

vimento normal do corpo, na aplicação da força, a despesa de energia deve ser exclusivamente limitada ao ato desejado, locomotor ou defensivo. É a economia que deve predominar, não a economia sob a forma de "molesa", mas se manifestando pela utilização completa do esforço.

Não ha absolutamente duvida que o emprego desta energia na atitude estética, contraria a utilização economica e impede o movimento; não se pôde, quer efetuar convenientemente uma quêda, quer realizar um salto, nem trepar, nem efetuar uma "subida", mantendo o corpo direito, na verticalidade.

Um boxeur que se descobrisse, sob o pretexto de desenvolver sua caixa toraxica, seria rapidamente punido pela sua falta de prudencia e a propria fisiologia não estaria obedecida... É preciso tomar em consideração os principios suécos, mas não seguí-los integralmente; a introdução entre nós de um sistema tão intransigente seria um erro. Neste ponto nós não estamos absolutamente concordes com o sinatario desta obra. »

E Demeny conclúe:

« Tais são as paginas escritas a cêrca de 7 anos atrás, e nós não mudamos délas uma palavra. Eu compreendi depois as razões porque suprimiu-se estas passagens de meu prefacio; o objetivo do autor não era espalhar livremente a verdade, mas implantar na Belgica e na França, o sistema suéco. Era a obra de um missionario e não de um filosofo. Nós nos separemos neste ponto de vista. »

Em suma desde 1890, Demeny, sempre admirando a organização da Educação Física na Suecia e reconhecendo um valor real no método de Ling, julgava que êle não podia ser aplicado integralmente na França, e que devia ser completada pela ginastica de aplicação amorosiana, os jogos e os esportes.

Os estudos muito aprofundados aos quais êle se dedicou depois de 1889, sobre o mecanismo dos movimentos, nos Laboratorios da Parque dos Principes, de Levallois-Perret, na Escola de Joinville, confirmaram a sua opinião; ainda mais, permitiram-lhe colocar em relevo um certo numero de erros da Ginastica Pedagógica de Ling e Demeny publicou a "Escola Francêsa", com o objetivo de tornar conhecido os frutos de suas pesquisas e reagir contra o espirito dogmatico dos adeptos francêses do método suéco.

"A fisiologia moderna escreve êle, põe á nossa disposição os meios de contrôle os mais precisos e os mais seguros.

Submetamos nossos resultados á estes processos de medida e aceitemos as suas consequencias sem ressentimentos. O espirito verdadeiramente scientifico não teme nem a contradição nem o exame; a opinião deve ceder deante da demonstração rigorosa dos fatos; se se engana o sábio não hesita em mudar de opinião. Não é o resultado dos caprichos, mas questão de honestidade.

Sómente os espiritos metaficos despresam as medidas, afirmam tudo sem nada demonstrar rigorosamente, opõem-se sistematicamente á tudo que está em opposição com os seus sistemas e constróem monumentos falsos com verdadeiros sonhos...

O problema da educação fisica não está ainda resolvido e jámais o será se se fizer questão de pequenos sentimentos em lugar de o submeter ao contrôle do método experimental, o unico de valor em biologia".

NOTA — Imparcialmente, citemos aqui a opinião do Dr. Tissié (A "EDUCAÇÃO FISICA RACIONAL" pag. 50 e além):

« Os adversarios de Ling opõem-lhe Marey e os trabalhos de sua escola (leiamos Demeny) (Todos sabem, com efeito, que Marey dedicou-se exclusivamente á Mecanica Animal; Demeny ao contrario, apaixonou-se pela mecanica humana. Devem então opor a Ling, Demeny e não Marey), Ling, dizem êles, ignorava a instrumentação e a cinematografia. Seu método é então empirico e inferior ao de Marey, por que este decorreu da experiencia do laboratorio. Conclusão erronea, porque a observação, prática clinica, passa adiante da observação especulativa do laboratorio. Demais, Marey jámais quiz fazer atos de ginastica ou de esportes, e sómente procurava registrar movimentos; são seus discipulos Demeny principalmente — que não compreendendo este sistema de analise — quizeram applicá-lo á educação fisica. »

As ultimas frases de Demeny pintam claramente o seu estado de espirito quando redigiu a "Escola Francêsa" e explicam sua irritação ao vêr-se-lhe opor, debaixo do tom o mais dogmatico, principios reputados intangíveis, por isso que o trabalho de toda a sua vida demonstrou-lhe que:

"Um método de Educação Física verdadeiramente racional deve evoluir continuamente para um gráo de perfeição cada vez mais avançado, e admitir modificações e adaptações incessantes, imitando tudo o que existe e tudo o que vive". Deixamos ao cuidado do leitor, formar sua opinião a respeito da sinceridade de Demeny...

(Baseado na "Historia dos Exercícios Físicos"<sup>50</sup> do Cap. A. Bernard).